

**VIII ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA
UBERLÂNDIA - JULHO DE 2002**

**CERTIFICAÇÃO FLORESTAL: PERFIL, SIMILARIDADES E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS
MODELOS EXISTENTES**

Flavia Muradas Bulhões (fmbulhoes@via-rs.net)

Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul

Renato Santos de Souza (rssouza@ppga.ufrgs.br)

Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO: Este artigo apresenta o sistema de certificação florestal, com ênfase nos modelos em desenvolvimento no Brasil. Por meio dessa pesquisa, procurou-se analisar as estruturas existentes, suas similaridades e divergências, histórico do processo e concepções ético-ideológicas subjacentes. A metodologia adotada é baseada na pesquisa qualitativa, utilizando o Estudo de Caso como desenho de pesquisa, baseando-se em múltiplas fontes de informação, principalmente em entrevistas com informantes qualificados e análise de material informativo das diversas organizações envolvidas neste tema. A certificação florestal apresenta uma similaridade básica que é a busca da incorporação da questão ambiental no sistema de comercialização. Para tanto, as diferentes correntes que abordam a questão buscaram colocar seus preceitos básicos em prática, formando uma rede de princípios e critérios (objetivos e subjetivos) que permitiria a avaliação de quem está ecologicamente adequado. As principais diferenças incluem os seguintes aspectos: método de avaliação, níveis de performance, credibilidade, credenciamento, custos, público alvo, abordagem ético-ideológica e inserção em mercados internacionais. Este processo está em evolução e pretende-se apresentar estas discussões e os interesses que elas representam, bem como mostrar como elas moldaram o modelo de certificação brasileiro.

Palavras-chave: certificação florestal, mercado, manejo florestal sustentável

**FOREST CERTIFICATION: PROFILE, SIMILARITIES AND DIVERGENCES BETWEEN THE
EXISTING MODELS**

ABSTRACT: This text presents the forest certification systems, with emphasis in the models in development in Brazil. Through this research it was sought to analyze the existing structures, their similarities and divergences, the history of the process, technological models, ethical and ideological conceptions. The adopted methodology is based in the qualitative research, using the Case Study as research design, based in multiples data sources, mainly questionnaires, interviews and analysis of supplementary information issued from diverse organizations involved in this theme. The forest certification presents a basic similarity: seek to include the environmental issue into the market system. For that, the different factions that approached the environmental issue, sought to put their basic precepts into practice, forming a net of principles and criteria (objective and subjective) that would allow the assessment of who is ecologically adequate. These different ethic-ideological approaches diverge in the following aspects: assessment method, credibility, registration and insertion into regional and international markets, principles and criteria, performance levels, costs and target market. This process is in evolution and is intended to present these discussions and the interests that they represent, as well as showing how them had molded the Brazilian model of certification.

Keywords: forest certification, market, sustainable forest management.

1. INTRODUÇÃO

A certificação florestal é fruto de mudança na percepção do movimento ecologista em relação às formas de pressão sobre indústrias de base florestal, incluindo a questão ambiental nas análises mercadológicas. As principais causas desta mudança foram a globalização da economia e das comunicações, o aumento da conscientização ambiental, e a ação conjunta das ONGs socioambientais e dos movimentos de consumidores. Nesta nova percepção, os movimentos sociais pressionam os industriais, fornecedores e varejistas, considerando o ciclo total de vida dos produtos. A estratégia passou a ser o boicote comercial sistemático a determinadas empresas ou produtos, através do consumo final. Os fornecedores repassam a pressão aos produtores, e assim toda a cadeia é afetada.

A questão ambiental torna-se fator de competição estratégica entre empresas, gerando perda de participação ou até a exclusão do mercado. Esta situação criou um problema: os padrões ambientais legais não podiam ser utilizados porque variam regionalmente e não contemplam o ciclo total de vida do produto. Havia necessidade de criar outra forma idônea de aferir a qualidade ambiental, baseada em critérios não discriminatórios e transparentes.

A idéia de certificação florestal partiu de uma série de eventos correlacionados. Durante a década de 80, houve campanhas pelo boicote ao consumo de madeira proveniente de florestas tropicais, mas esta iniciativa teve pouca adesão de consumidores. Em 1989, a *Rainforest Alliance*, ONG norte-americana, propôs a substituição do boicote pela certificação.

O principal problema era a ausência de uma definição comum para manejo sustentável. Havia diversos enfoques e poucos dados científicos para desenvolver um consenso a respeito de aspectos técnicos e sociais do manejo florestal. Esta discussão envolveu, além de ONGs ecologistas, organismos multilaterais, instituições governamentais e de pesquisa. Os esforços globais para definir o Manejo Florestal Sustentável intensificaram-se após a ECO-92, culminando no Painel Intergovernamental sobre Florestas (1997) para o desenvolvimento de indicadores ecológicos, sociais e econômicos de manejo florestal.

Atualmente, a FAO e diversos governos (inclusive o brasileiro) recomendam a certificação florestal, o que evidencia a institucionalização do processo (FAO, 2001 e IG, 2001). Este conjunto de ações indica uma mudança de rumo no enfoque ambientalista e sua inserção no sistema de mercado e na estrutura institucional. A questão ambiental passa a ser incorporada à lógica empresarial e às políticas governamentais.

2. SISTEMAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS EXISTENTES NO BRASIL

A primeira credenciadora internacional desenvolvida foi o *Forest Stewardship Council* (FSC). O Brasil participa do FSC desde a sua fundação em 1993, no Canadá, quando o primeiro Grupo de Trabalho foi formado. Este grupo fundiu-se com outro grupo nacional em 1994, servindo como Fórum de ONGs para dialogar com o governo. Em 1995, um novo grupo nacional de trabalho do FSC foi formado, incluindo o Governo como observador (FSC, 2001).

No mesmo ano (1995) foi fundado o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA), a primeira certificadora florestal no hemisfério sul. Houve intenso debate, até serem definidos os primeiros três princípios (independência e autonomia; consenso no processo participativo; transparência e rigor técnico na assessoria) em 1996. No mesmo ano, o